



VOZ DA FÁTIMA

Como Maria, portadores da alegria e do amor: Louvai o Senhor, que levanta os fracos

EDITORIAL

Novo ano pastoral vai prestar especial atenção à fragilidade humana

Pe. Carlos Cabecinhas

Já estamos a viver um novo ano pastoral, uma vez que, no Santuário de Fátima, o ano pastoral começa sempre no primeiro Domingo do Advento. Porém, neste caso, não se trata apenas de um novo ano pastoral, mas também de um plano pastoral para os próximos três anos, tendo como horizonte a realização das Jornadas Mundiais da Juventude, em 2023.

A 22 de junho de 2019, o Papa indicou o tema escolhido para as Jornadas: «Maria levantou-se e partiu apressadamente» (Lc 1,39). Inspirados em palavras do Papa sobre as Jornadas e o seu tema, definimos como título e tema deste triénio: *Como Maria, portadores da alegria e do amor*.

Se, por um lado, queremos estar plenamente sintonizados com o itinerário de preparação das Jornadas, não podemos, de forma alguma, ignorar a realidade da pandemia que nos atinge, com todas as suas consequências, porque entendemos que constitui um profundo desafio pastoral que pede para ser globalmente considerado na vida e na ação do Santuário.

Neste ano de 2020-2021, teremos como tema “Louvai o Senhor, que levanta os fracos”. O que se pretende é, neste contexto de pandemia, prestar especial atenção à fragilidade humana, iluminando-a com a fé cristã e procurando identificar o contributo que a mensagem de Fátima pode oferecer à experiência da fragilidade.

A frase bíblica que nos guia, no aprofundamento deste tema é: «Jovem, eu te digo, levanta-te!» (Lc 7,14). Esta afirmação de Jesus, dirigida ao filho morto da viúva de Naim, a quem devolve a vida, coloca-nos diante de um horizonte de esperança: Deus não nos deixa atravessar o sofrimento e as dores que experimentamos em desesperada solidão; antes nos acompanha nessa travessia, permanecendo presente e comprometido com a nossa história, oferecendo-nos continuamente a vida em abundância. Este tema é convite a acolher e irradiar esta certeza, reavivada por esse horizonte de esperança que o acontecimento de Fátima reafirma.

Às Memórias da Irmã Lúcia fomos buscar a promessa de Nossa Senhora à Lúcia, na aparição de junho, na Cova da Iria: «E tu sofres muito? Não desanimes. Eu nunca te deixarei. O meu Imaculado Coração será o teu refúgio» (Memória IV).

Assim, neste novo ano pastoral, pretende-se apresentar a mensagem de Fátima como expressão da solicitude de Deus para com a humanidade em sofrimento. O Coração Imaculado de Maria – “alma da mensagem de Fátima”, na bela expressão do P. Alonso – surge, aqui, como ícone da misericórdia de Deus e da resposta confiante dos homens e mulheres, como lugar de compaixão e consolação. Fátima propõe-se, assim, como mensagem e lugar de esperança ao proporcionar sentido para a experiência da fragilidade e do sofrimento humanos. Neste contexto, os Santos Pastorinhos surgem diante de nós como figuras exemplares no processo de significação do sofrimento e na solicitude pelo outro que sofre.

Ao longo deste ano pastoral, não deixaremos de invocar a intercessão de Nossa Senhora e dos Santos Pastorinhos para que possamos ultrapassar esta situação de pandemia o mais depressa possível.

Desejo um santo e feliz Natal a todos os leitores da Voz da Fátima e aos peregrinos, colaboradores, amigos e benfeitores do Santuário.



Neste Natal, “Sejamos instrumentos da ternura do Deus-Menino junto de quem sofre” com “gestos concretos”

As celebrações do Santuário de Fátima serão transmitidas durante a quadra natalícia em www.fatima.pt.

Carmo Rodeia

Na mensagem de Natal do Santuário de Fátima, o reitor, padre Carlos Cabecinhas, desafia os cristãos em geral e os peregrinos de Fátima em particular, a ser “presença da solicitude de Deus para com a Humanidade em sofrimento”.

“Neste Natal diferente, no final de um ano estranho, marcado pela pandemia, que veio por a nu a nossa fragilidade, o Deus-Menino ilumina as trevas que nos cercam com a sua luz; enche-nos de confiança e alegria; desafia-nos a sermos instrumentos da sua ternura junto de quem sofre, a sermos presença da solicitude de Deus para com a humanidade em sofrimento, expressa em gestos concretos”.

O reitor do Santuário começa por lembrar a fragilidade com que Deus vem ao encontro de nós, “como uma criança recém-nascida, um bebé frágil e completamente dependente dos cuidados de outros”, assumindo assim a nossa fragilidade e uma

total identificação com todos os sofrimentos da humanidade.

Por isso, refere, “a celebração do Natal mostra-nos que nenhum dos nossos sofrimentos é estranho a Deus e que Ele não nos deixa atravessar o sofrimento e as dores que experimentamos em desesperada solidão; antes nos acompanha nessa travessia, permanecendo presente e comprometido com a nossa história, oferecendo-nos continuamente a vida em abundância”.

O reitor termina a mensagem para este Natal desejando “um santo e feliz Natal a todos os seus peregrinos, colaboradores, amigos e benfeitores”.

As celebrações de Natal no Santuário começam no dia 13, às 11h00, na Missa com Bênção dos Meninos Jesus, na Basílica da Santíssima Trindade. No dia 20, a Missa das 11h00, terá a Bênção das Crianças e, no dia 24, será celebrada a Missa do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, com osculação do Menino Jesus.

No dia 25, celebrar-se-á a Solemnidade do Natal do Senhor. No dia 27 de dezembro, na Missa das 11h00, haverá a Consagração da Família e osculação do Menino e no dia 31, será celebrada a Missa com Te Deum de Acção de Graças. À meia noite haverá toque do Carrilhão e Consagração ao Imaculado Coração de Maria.

Todas estas celebrações terão transmissão em direto em www.fatima.pt e nos canais do Youtube e Facebook do Santuário bem como no Sapo e no Meo Kanal 707070.

Os donativos das missas de Natal serão encaminhados para os deslocados de Cabo Delgado, uma província do norte de Moçambique onde se vive uma verdadeira crise humanitária devido aos reiterados ataques reivindicados pelo grupo ‘jihadista’ Estado Islâmico.

A ONU estima que existam mais de 250 mil deslocados internos, num conflito que já matou, pelo menos, mil pessoas.

Santuário inicia triénio que tem como ho



O tema do novo ano pastoral - Louvai o Senhor, que levanta os fracos-, que começou no primeiro Domingo do Advento, integra-se neste triénio e inspira-se nas temáticas propostas pelo Papa Francisco para este itinerário espiritual até 2023.

Carmo Rodeia

A necessidade de superação do desânimo que a atual pandemia trouxe ao mundo encontra na mensagem de Fátima um convite a fazer da fragilidade um lugar de encontro e de esperança. Este é o sentido do tema do ano pastoral – “Louvai o Senhor, que levanta os fracos” –, que é o primeiro de um ciclo de três anos que se centrarão na temática mariana “Como Maria, portadores da alegria e do amor”.

Neste triénio, centrado em Maria e de olhos postos na Jornada Mundial da Juventude, que decorrerá pela primeira vez em Lisboa, em 2023, o Santuário de Fátima irá procurar difundir as chaves de leitura do acontecimento e da mensagem de Fátima como expressão da “solicitude de Deus” para com a humanidade em sofrimento.

“O Coração Imaculado de Maria surge, aqui, enquanto ícone da misericórdia de Deus e da resposta confiante do homem, como lugar de compaixão e de

consolação”, afirma o Santuário sublinhando que Fátima “se propõe como mensagem e lugar de esperança ao proporcionar sentido para a experiência da fragilidade e do sofrimento humano.

É neste contexto que a mensagem vinda do Céu, por intermédio de Nossa Senhora e deixada a Lúcia que a conta nas suas memórias – “Não desanimes. Eu nunca te deixarei. O meu Imaculado Coração será o teu refúgio”–, terá novamente uma presença constante neste itinerário.

“A exortação de Nossa Senhora pede que sejamos capazes de propor a mensagem como uma palavra que conforta e alenta porque oferece uma possibilidade de encontrar sentido para a superação do desânimo que a crise histórica (atual) pode induzir”.

Por isso, a partir do exemplo e da experiência dos Pastinhos, em particular de Jacinta, cujo centenário da morte se as-

sinalou este ano, o Santuário irá desenvolver alguns conteúdos temáticos que exploram o acontecimento de Fátima como “sinal da presença de Deus-misericórdia” no mundo em sofrimento; Nossa Senhora de Fátima como “mãe solícita” para com essa experiência de sofrimento; a mensagem de Fátima como “proposta evangélica” de sentido para o sofrimento humano e para essa necessidade de consciência do outro; Fátima como lugar e mensagem de esperança; o Santuário como lugar de convergência e acolhimento da fragilidade e do seu cuidado e, Fátima como “lugar materno da experiência de Deus e de conversão”.

Todos estes conteúdos irão ser concretizados e comunicados através das redes sociais do Santuário – website, facebook, instagram e youtube –, estando em fase de conclusão, neste momento, as Catequeses Murais e o Itinerário do Peregrino para o triénio pastoral de 2021-2023.

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360
AVENÇA – Tiragem 60.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN: 1646-8821
Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar
8/99 de 09 de junho – alínea a) do n.º 1 do Artigo 12.º

Redação e Administração

Santuário de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360; Cova da Iria
2495-424 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605
Administração: assinaturas@fatima.pt
Redação: comunicacao@fatima.pt
www.fatima.pt

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A | 4710-306 Braga

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCOMPTPL

*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima
(Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)
Não usar para pagamento de quotas do MMF

Horizonte a Jornada Mundial da Juventude



Encontros na Basílica: formação e cultura

A experiência desenvolvida durante a preparação do centenário das Aparições levou o Santuário a manter os Encontros na Basílica, aliando a formação pastoral de cariz catequético à cultura, proporcionando momentos únicos que refletem sobre a mensagem de Fátima, seja a partir da Teologia seja a partir da Música. Assim, manter-se-ão os cinco encontros a terem lugar a 10 de janeiro, 14 de março, 6 de junho, 11 de julho e 5 de setembro. No final de cada encontro haverá sempre um momento musical.

Também este novo ano pastoral trará de volta, em junho, o Simpósio Teológico-Pastoral que em 2020 foi adiado por causa das restrições provocadas pela pandemia.

No capítulo formativo, e de abertura a novas linguagens e formas de dizer Fátima, atravessando um contexto científico mais alargado e plural, manter-se-á igualmente o Curso de Verão, em julho. Trata-se de um dos momentos em que a expressão de Fátima extravasa a linguagem teológica permitindo nuns casos, e despertando noutros, iniciativas de investigação que aproximam o Santuário das universidades, transformando-o num centro potenciador de reflexão e de investigação científica, num verdadeiro diálogo Igreja/Mundo.



Pastoral da Reconciliação

O acolhimento dos peregrinos é uma das missões mais preponderantes do Santuário de Fátima, que atravessa todos os departamentos e serviços. Mas é neste serviço de apoio ao sacramento da reconciliação que o acolhimento espiritual ganha mais sentido. Por isso, e ciente de que os sacerdotes confessores são ministros da misericórdia, como o Papa Francisco pediu aqui em Fátima, o Santuário irá, uma vez mais, dar uma atenção privilegiada a este serviço intensificando a formação e a disponibilidade para a escuta, que leve a uma verdadeira conversão.



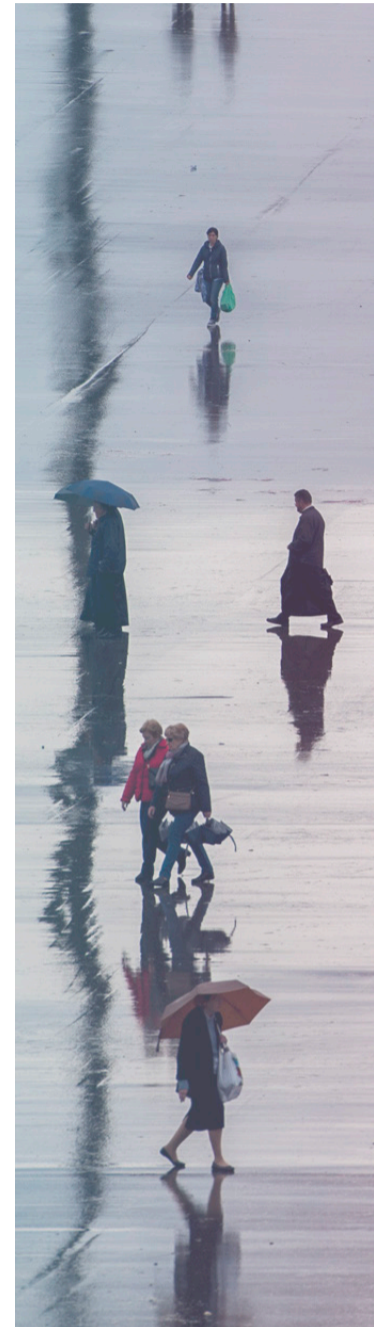
Pastoral da fragilidade e do cuidado

A implementação e o desenvolvimento de um Centro de Escuta, que se configure como um lugar próprio deste Santuário, é um dos grandes desafios que o Departamento de Acolhimento e Pastoral tem como prioridade neste ano pastoral e em todo o triénio. Manter-se-ão as propostas pastorais adequadas para uma vivência fecunda de Fátima, através de retiros de espiritualidade; dos programas SETE e Vem para o meio – Férias para pais de pessoas com deficiência; das iniciativas da Escola do Santuário e dos Retiros da Luz, entre outros.



Uma pastoral social ativa e atenta

Neste tempo de pandemia, o Santuário de Fátima não poderá deixar de assumir a sua responsabilidade social, sobretudo para com os mais frágeis. Neste sentido, a atenção às famílias e às instituições em dificuldades continuará a ser uma prioridade, não só através da assistência a famílias carenciadas na oferta de cabaças de bens alimentares e pagamento de algumas despesas de saúde, mas também no apoio financeiro direto a instituições de solidariedade social e à própria Igreja, em Portugal e no mundo.



Peregrinos em casa

O acolhimento dos peregrinos passa também por disponibilizar condições de alojamento a quem vem a Fátima seja individualmente seja, sobretudo, em grupo. O Santuário de Fátima dispõe de duas casas de Retiros – Casa de Retiros de Nossa Senhora do Carmo e Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores –, ambas preparadas para a realização de retiros, encontros de formação e outras atividades de cariz formativo-pastoral, bem como para o alojamento dos respetivos participantes nesses encontros. Dispõe também do Centro Pastoral de Paulo VI, que possui um grande auditório, com 2.124 lugares, salas para encontros, capela e refeitório self-service.

#FÁTIMA

NO SÉCULO XXI

Helena Matos

Entrevista disponível em www.fatima.pt/podcast

Nós costumamos valorizar muito ativistas, sobretudo quando são mulheres, mas diante de Lúcia temos de perceber que ela tem algo de muito mais especial: tem uma força, uma determinação e um carisma inigualáveis.

Ela é uma sobrevivente: da doença, que dizima os primos, e de uma história da qual é a protagonista.

Julgo que é impossível um Papa hoje não vir a Fátima; aliás, provavelmente, o próximo Papa já veio a Fátima

Também disponível em:



“Fátima nasce de personalidades fortes que abdicam de uma vida em torno de uma verdade”

A jornalista e investigadora é a convidada do Podcast #fatimanoseculoXXI. Autora da série documental “O Povo que reza”, exibida na RTP em 2017, ano do centenário das Aparições, Helena Matos fala de Lúcia de Jesus- “uma das personalidades mais marcantes do século XX português” - e fala da relação entre os papas e Fátima: “É impossível hoje um Papa não vir a Fátima”.

Carmo Rodeia

Fátima “é o maior movimento de massas” em Portugal e nasce da determinação de pessoas como a Irmã Lúcia “que abdicaram de ter uma vida própria em nome da defesa de uma verdade” refere Helena Matos na conversa sobre Fátima no Século XXI, o podcast mensal do Santuário de Fátima disponível em www.fatima.pt/podcast, no iTunes e no Spotify.

“Fátima nasce de personalidades fortes que abdicam de uma vida em torno de uma verdade”, muitas vezes, “com sacrifício pessoal” avança a investigadora.

“Para que Fátima crescesse há um sacrifício pessoal na vida de Lúcia, que foi profundíssimo. Foi alguém que abdicou de tudo, até da sua própria identidade”, sublinhou ao lembrar o que foi pedido à jovem vidente quando entrou no convento, desde a ordem para não falar de Fátima até à impossibilidade de obter o diploma da quarta classe porque o seu nome não poderia aparecer na pauta do exame.

“Deve ter sido algo brutal. Só uma pessoa com uma enorme capacidade de despojamento pode ter sido capaz de um feito destes, de assimilar isto tudo” refere Helena Matos que não poupa nos elogios à personalidade da vidente, cujo processo de beatificação decorre em Roma.

“Nós costumamos valorizar muito ativistas, sobretudo quando são mulheres, mas diante de Lúcia temos de perceber que ela tem algo de muito mais especial: tem uma força, uma determinação e um carisma inigualáveis”, apesar de ter sido depreciada pela imprensa da altura e até pela própria família, sobretudo a mãe, com quem mantinha uma relação tensa, como destaca Helena Matos que frisa a importância da verdade e da mentira na história de que é tecida a vida da religiosa carmelita. Apavorada pelo facto de a mãe não acreditar nela, “Lúcia vai sentir uma necessidade de provar a verdade constantemente”.

“A Lúcia é uma sobrevivente: da doença, que dizima os primos, e de uma história da qual é a protagonista”, no entanto “um protagonismo que implica que ela se apague



por completo”.

“Ela não tem necessidade de agradar, de dizer coisas para que as pessoas gostem dela; ela diz as coisas que acha que tem de dizer, com frontalidade e isto, ao longo de uma vida, implica uma determinação muito grande” e, que vista com o distanciamento de um século, “não tem nada a ver com um fenómeno contemporâneo dessa altura que era o elogio das crianças prodígio”.

“Esta personalidade precisa, e o tempo certamente garantirá a distância necessária, que se faça um estudo mais aprofundado, porque é, sem dúvida, uma das pessoas mais marcantes do século XX português. E como é que ela conseguiu isso, estando em locais fechados, não comunicando diretamente com o mundo, é a grande questão” refere. Aliás, “ainda não consegui encontrar uma resposta para uma questão que tenho desde que investiguei tudo isto: o que seria Fátima se Lúcia não tivesse partido?”.

No podcast #fatimanoseculoXX, Helena Matos fala também da relação entre São João Paulo II e Lúcia, duas pessoas que sabiam que não tinham muito tempo a perder, mas “muito cientes de que tinham algo para fazer”. De resto, a relação

da religiosa com os Papas, e destes com Fátima, é tema de reflexão da investigadora.

“Do ponto de vista jornalístico, e comunicacional, esta relação é muito importante: nós sabemos sempre que o próximo Papa terá ido a Fátima”.

“Julgo que é impossível um Papa hoje não vir a Fátima; aliás, provavelmente, o próximo Papa já veio a Fátima”, refere, meio a brincar, para reforçar a importância deste lugar e dos seus protagonistas para a Igreja em geral.

“Quando Fátima começa, a diocese era uma das mais insignificantes dioceses portuguesas; hoje ser bispo de Leiria Fátima não é qualquer coisa. Além de um fenómeno de massas, Fátima criou um lugar dentro da hierarquia da Igreja Católica e ser bispo desta diocese é algo importante na estrutura da Igreja” refere Helena Matos.

A jornalista e documentarista, que tem dedicado grande parte do seu trabalho à investigação, diz ainda que não se consegue perceber a história do século XX, “e muito provavelmente a do século XXI”, sobretudo em Portugal, sem estudar Fátima, não só do ponto de vista da fé mas também do ponto de vista de outros factos “que fazem parte da nossa identidade”.

“Há momentos em Fátima, como por exemplo a Procissão do Adeus, que transcendem muito a questão religiosa. No adeus há a expressão de uma identidade nacional que é a saudade. Isto faz parte do nosso património, da nossa cultura” e, por isso, quando visitamos Fátima “não são apenas os lugares de culto mas também outros, como o Museu, que nos permitirão perceber o que somos”, salienta.

De entre os aspetos de Fátima a estudar há ainda, entre outros, a questão das mulheres.

“Fátima é muito elas. Nos anos 50 partem em grupos, caminham sozinhas com grande determinação e depois vemo-las a cumprir as promessas em Fátima. Do ponto de vista terreno não sei o que teria sido Fátima sem a determinação, sem a força, sem a capacidade de sofrimento das mulheres”.

PROTAGONISTAS DE FÁTIMA

Papa Bento XVI (Cardeal Joseph Ratzinger)



A ligação do Papa Bento XVI a Fátima começou quase uma década antes de ter sido eleito Bispo de Roma, com uma primeira presença na Cova da Iria, ainda como cardeal, e no estudo que encetou, enquanto teólogo, sobre as Aparições e a mensagem de Fátima.

Diogo Carvalho Alves

Anos antes de Bento XVI ter vindo à Cova da Iria como Papa, já o acontecimento de Fátima lhe despertara interesse teológico. É ainda enquanto cardeal Joseph Ratzinger e prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé que redige, em junho de 2000, um comentário teológico ao Segredo de Fátima, no qual deduz o apelo ao arrependimento e à conversão como chave de leitura. Foi na mesma qualidade que assumiu a sua primeira presença em Fátima, quatro anos antes, para presidir à peregrinação de 13 de outubro.

Eleito Papa, a 19 de abril de 2005, é ele quem nomeia, um ano depois, como bispo de Leiria-Fátima aquele que viria a ser

o primeiro “cardeal de Fátima”: D. António Marto.

Ainda antes de vir como Sucessor de Pedro à Cova da Iria, Bento XVI assume, por diversas vezes, através do envio de legados pontifícios, a sua ligação a Fátima: nomeadamente na vinda do cardeal Ângelo Sodano para a Peregrinação Internacional de Maio de 2007, por ocasião da celebração dos 90 anos da primeira aparição mariana, e, meses depois no envio do cardeal Tarcisio Bertone para presidir à Peregrinação de Outubro. No mês seguinte, Bento XVI viria ele próprio a perspetivar Fátima como “escola de fé”, num discurso perante os bispos portugueses em visita “Ad Limina Apostolorum”.

As várias referências às Aparições e à Mensagem faziam antever uma presença iminente em Fátima, que se viria a concretizar a 12 e 13 de Maio de 2010, numa ocasião onde se sentiu com os peregrinos presentes na Cova da Iria como “um só coração e uma só alma”, no que apelidou de um “renovado Pentecostes”.

“Iludir-se-ia quem pensasse que a missão profética de Fátima esteja concluída”, afirmou, na homilia de 13 de maio, na qual este protagonista de Fátima olhou para o “exemplo de vida que irradiou” dos Pastinhos e se multiplicou pelo mundo como fonte de “solidariedade fraterna” que conduzirá ao triunfo do Coração Imaculado de Maria.

A PEÇA DO MÊS



MSE, inv. n.º 129-OUR.II.57

Autor desconhecido, 1955 (anterior)

Prata e prata dourada batida, recortada, relevada e puncionada com aplicação de pedras e vidros

100 × 56 × 2,50 cm

Ex-voto cordiforme

O cumprimento de votos dirigidos à Virgem de Fátima tem conduzido os peregrinos a manifestar a sua gratidão em diversos objetos ofertados, quer aqueles depositados no local da Aparição, como os apresentados quando das viagens da Virgem Peregrina. Neste contexto se inscreve o ex-voto cordiforme oferecido no Perú, em junho de 1955, uma das etapas da viagem da primeira imagem da Virgem Peregrina pelos países do sul do continente americano.

Desconhecido o vovente e o motivo da oferta, a gratidão pela graça recebida corporizou-se num ex-voto cordiforme de prata. O coração, em relevo de trabalho liso, apresenta-se moldurado por renques de brilhantes aplicados sobre banda de tecido, entre filetes perlados, que se alargam em arcaturas relevadas, percorrendo o entorno do coração. As arcaturas mostram-se habitadas por florões de cor dourada, enobrecidos por brilhantes encastoados, repetidos por entre a profusão de motivos vegetais e frutos relevados. No remate, de feição flamejante, o ponto mais elevado acolhe a sigla coroada «G.R» (Graça Recibida), de aurífera cor, fazendo memória daquele voto coroado de êxito.

A peça incorporou a exposição temporária sobre a Peregrinação Mundial de Nossa Senhora de Fátima, patente no Castelo de S. Jorge, em Lisboa, entre os dias 2 de junho e 2 de julho de 1956. Desde agosto de 2002, o ex-voto integra a exposição permanente do Museu do Santuário de Fátima, tendo sido incluída na exposição temporária “Ser, o Segredo do Coração”, entre os dias 24 de novembro de 2012 e 31 de outubro de 2013.

Museu do Santuário de Fátima

FÁTIMA AO PORMENOR

Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima

Marco Daniel Duarte, Departamento de Estudos do Santuário de Fátima

Fruto da determinação de Maria Teresa Pereira da Cunha, a quem mais tarde se juntou Maria Teresa Villasboas, no dia 13 de maio de 1947 saiu uma imagem de Nossa Senhora de Fátima rumo à Holanda, tendo como objetivo percorrer a Europa e anunciar uma mensagem de paz para o mundo. Na comitiva viaja também Franz Demoutiez, que havia também alimentado a ideia de que a imagem de Nossa Senhora de Fátima pudesse percorrer o mundo.

Em menos de uma década, a que ficou conhecida por Virgem Peregrina já havia pontificado em todos os continentes, atraindo a si multidões que alargavam os cenários orantes típicos de Fátima e incorporavam esta forma de rezar nas suas

comunidades, ao ponto de tomarem Nossa Senhora de Fátima como orago de paróquias e outros centros de culto.

A esta escultura, da autoria de José Ferreira Thedim, juntar-se-ão outras até ao atual número de 13, em ordem a fazer face aos pedidos dos bispos dos mais diferentes territórios que entendem a eficácia pastoral destas viagens da Virgem Peregrina de Fátima. É, assim, muito difícil avaliar quantos quilómetros percorreram estas imagens ao longo de pouco mais de sete décadas. Sobre a primeira delas, sabemos que já percorreu 644 442 km, o equivalente a mais de 16 voltas ao mundo, tomando como medida o perímetro equatorial da Terra.





OPINIÃO

Pedro Valinho Gomes

No advento desse ano, os meus pais sentaram os seus cinco filhos no sofá da sala num alinhamento que significava habitualmente que o assunto era sério. Não creio que tenha, então, compreendido toda a seriedade do que se passava na Etiópia, mas alguma coisa compreendi. O meu estômago de quase seis anos não sabia o que era a fome, mas eu intuía que o Natal das crianças naquele país exotica-mente longínquo devia ser bem diferente do meu. Por isso, não me recordo de nenhuma mágoa quando os meus irmãos mais velhos concordaram com a proposta ousada dos meus pais de prescindirmos de prendas naquele Natal e

Um Natal sem prendas?

Pedro Valinho Gomes é investigador nas áreas da Teologia e da Filosofia

Em 1985, uma fome terrível comia a esperança de milhares de pessoas no corno de África. Pelo mundo, entre distrações e indiferenças, havia gritos de alerta, fotos inquietantes e até um Live Aid que juntava as estrelas do Rock e da Pop a tentar abrir os olhos do mundo para as vidas que definham naquele canto esquecido do mapa.

de enviarmos o dinheiro para esse lugar no mapa que eu não sabia apontar, mas que imaginava ser um triste deserto de fome. Não me lembro também de sentirmos algum tipo de heroísmo na decisão. Era apenas e só um desejo de reconhecer como irmãos aqueles que não conhecíamos senão em fotos cobertas de fragilidade. Também eles eram chamados ao Natal. Se o Natal tinha sentido, eles também tinham de ser convidados. E creio que naquele pequeno coração de seis anos chegou a haver alguma alegria em partilhar.

Hoje pergunto-me como será o Natal em Cabo Delgado, aquela província do norte de Moçambique devorada estes dias pela ganância e pelo fanatismo, pela violência feita em nome de Deus àqueles que o louvam com outro

nome. Pergunto-me se os cristãos que habitualmente se reuniam naquela igreja agora destruída, que já não é mais do que 4 paredes semi-desfeitas, ali estarão na noite do dia 24 de dezembro, a celebrar o Deus incarnado e a esperança que ele dá, ou se fugiram já rumo a nenhures, deixando tudo para trás, quem sabe se até a própria esperança. Pergunto-me como será celebrar a certeza de que Deus se fez homem para nos salvar das dinâmicas do mal, quando se é perseguido e injuriado e a morte nos visita com a violência de uma catana e sentimos que a vida se equilibra num fio frágil de insegurança. Pergunto-me como será celebrar o Natal quando nos odeiam por querermos celebrar o Natal apesar de todos os apesares.

Mas se o Deus incarnado ir-

rompe na vida do mundo é para dizer que há esperança nestas inquietações. É nestes apesares que ele incarna, neste fio frágil e inseguro da vida, mesmo perseguida ou faminta. O Natal é a certeza de uma presença, mesmo e sobretudo quando tudo em volta parece indicar o contrário, seja o ódio de uma guerra inútil e absurda, seja o conforto egoísta, igualmente inútil e absurdo. É o Deus-feito-frágil na nossa fragilidade a alargar o horizonte da nossa alegria e a incomodar com uma interpelação que nos desinstala e nos desinstala.

No Natal sem prendas dos meus seis anos, em 1985, foi depois com espanto que, ao acordar, descobri que a partilha multiplica partilha. Alguém bateu à nossa porta manhã cedo, desaparecendo antes de

a podermos abrir. Mas, ali, diante da porta, aquele amigo misterioso deixou um saco cheio de prendas, que davam e sobravam para cada um de nós. Os meus olhos de seis anos brilhavam com a alegria das prendas, mas sobretudo com a surpresa daquele dom. Ainda hoje não sabemos quem o fez. Hoje não me recordo sequer das prendas ali deixadas. Recordo apenas a alegria desta partilha multiplicada, dada e recebida, incarnada. E esta é uma prenda que me dá para a vida toda.

Hoje, gostava de ter um coração de seis anos para poder partilhar alegria com as crianças de Cabo Delgado e de tantas outras latitudes em que o *Gloria in excelsis Deo* é um louvor intercalado com a esperança (que não desilude) de um *Maranatha! Vem, Senhor Jesus*.



OPINIÃO

Laurinda Alves

O mês de Dezembro é favorável aos balanços do passado e aos propósitos para o futuro. Chegamos ao fim de cada ano quase sempre com necessidade de parar para avaliar. Para refletir e perceber como vivemos, o que conquistámos, onde falhámos e o que fazer para voltarmos a sentir-nos inteiros.

A unidade interior é, porventura, um dos meus maiores propósitos de vida. Maior e mais recorrente, pois é quando tudo nos divide e tanta coisa nos rasga por dentro que sinto que mais preciso de juntar o que anda disperso em mim. Voltar a sentir essa unidade interior é tão importante como ter a certeza de haver chão e caminho para percorrer.

O silêncio e a oração ajudam-me diariamente a colar os fragmentos, por assim dizer. A reconstruir o puzzle interior, onde as peças não encaixam de forma linear. Vou à Missa todos os dias em busca da Palavra, mas também do silêncio e do recolhimen-

to onde me sinto capaz de puxar o filme atrás para ver como vivi o meu dia.

O mês de Dezembro e, de forma especial, o tempo de Advento atravessa-nos de forma diferente. Primeiro por celebrarmos o nascimento de Jesus e a grande e fecunda espera que O antecedeu. Depois, porque nasce também em nós uma urgência de vida nova, com mais sentido e intimidade com Deus.

Sabemos que este nascimento não acontece no coração de todos os homens e mulheres que habitam a Terra, mas sentimos entre católicos uma maior fraternidade, uma maior proximidade e atenção ao Essencial.

Este mês de Dezembro ficará para a História como o derradeiro tempo de um ano com tanto de esmagador e demolidor, como de transformador. Curiosamente estas três palavras que acabo de escrever terminam em 'dor'. Não me dei conta, mas agora que as tenho mais presentes dou comigo a pensar como a dor as atravessa e marca. Especialmente a última, que tem um sentido renovador (mais uma a acabar em dor) e assume, ela própria, que transforma a dor.

Abro um parêntesis para reforçar este olhar sobre as palavras,

porque elas contam e a forma como as usamos também. Transformar a dor é aquilo que nos é pedido a cada passo. A dor da perda, da incompreensão, das fraturas, dos fracassos, do que deixámos de ter, dos que deixámos de ver, visitar, abraçar, dizia eu que a dor que tudo isto nos provoca pode ser usada como motor ... transformador. E fecho parêntesis, para não ficar aqui numa espécie de quebra-cabeças ou sudoku de palavras e a sua etimologia.

Volto ao mês de Dezembro por ser o último de 12 vividos em cúmulo de perplexidade e sofrimentos pelos estragos provocados pela pandemia. Foi um ano difícil, não há dúvida que foi, mas está a chegar ao fim e esta certeza tem que nos resgatar o olhar e encher de esperança. Começa a haver luz ao fundo do túnel com as notícias das vacinas a caminho, mas esta luz não vem só da ciência e dos laboratórios farmacêuticos.

Ao fim de um ano de restrições, condicionalismos, distanciamento social e protocolos sanitários, todos percebemos que um ano já passou. Mesmo que seja preciso mais um ano das nossas vidas, agora temos a medida do tempo. E sabemos mais do que sabíamos

à partida.

Muitos de nós entrarão em 2021 com lágrimas pelas perdas de familiares e amigos que partiram e deixaram saudades. Muitos de nós continuamos aflitos pela falta de emprego, pela saúde precária, pela fragilidade dos que nos são próximos, pela vulnerabilidade de quase todos.

Ninguém esteve nem está ainda completamente imune ao vírus, assim como nenhuns se podem dar ao luxo de achar que o pior só acontece aos outros. O Papa Francisco disse que estamos todos na mesma barca e nós sabemos, porque sentimos, que estamos todos no mesmo mar. Uns a afogarem-se à nossa vista, outros a tentarem manter-se dentro da barca, mas todos no mesmo mar.

E se estamos todos no mesmo mar, porque não usar este mês de Dezembro para fazer propósitos resgatadores, para nos atirmos às ondas como se fossemos nós os salva-vidas? Está na nossa mão fazê-lo, não depende de mais ninguém a não ser da cada um de nós. Podemos salvar muitas vidas no sentido literal e metafórico. Podemos dar do que temos e somos, podemos prescindir de bens materiais, podemos ficar mais atentos aos que se sentem afundar.

É também para isto que serve o

Despedidas, abraços, balanços e saudades

Laurinda Alves é jornalista, escritora, tradutora e professora universitária de Comunicação, Liderança, e Ética

mês de Dezembro: para nos fazermos presentes. Para nos darmos, para nos doarmos aos outros com gratuidade e, assim, celebrarmos um verdadeiro Natal.

Não podemos juntar-nos como sempre juntámos? Não podemos andar de loja em loja a comprar coisas para oferecer? Não podemos ir pela estrada fora até à aldeia ou cidade das nossas raízes? Nossa Senhora também não teve confortos e sentiu-se certamente muito só e muito isolada quando todas as portas lhe foram fechadas.

Talvez este seja o ano em que finalmente celebramos o Natal em comunhão com Nossa Senhora, São José e o Menino. Com a Sagrada Família que nada tinha para além da certeza do amor de Deus e de uns pelos outros.

Dezembro é o mês da grande luz que nos ilumina. Agradeço esta luz e peço a Deus que não me deixe apagar a estrela que brilha no Alto.

P.S.: O título desta crónica tem a ver com o facto de este ser, para mim, um texto de despedida, abraços, balanços e saudades. Ao fim de um ano de escrita, despeço-me dos leitores com abraços e saudades. Infelizmente não consigo manter a escrita regular, mas parto com um até breve! E parto com saudades...

Exposição “Rostos de Fátima: fisionomias de uma paisagem espiritual” já pode ser visitada

A partir do acontecimento e da Mensagem que Nossa Senhora deixou na Cova da Iria, a exposição conta a história de Fátima através de vários rostos.

Cátia Filipe



A nova exposição temporária do Santuário de Fátima, “Rostos de Fátima: fisionomias de uma paisagem espiritual”, já pode ser visitada no Convívium de Santo Agostinho, no piso inferior da Basílica da Santíssima Trindade.

Neste tempo de pandemia, que convoca toda a humanidade a refletir sobre a sua própria condição, a nova exposição mostra a sua atualidade na reflexão que apresenta sobre o tema da morte e da vida, como momentos luminosos da peregrinação do Homem no mundo.

Num momento particular da História, “quisemos que esta exposição fosse um sinal de esperança para quem a venha a visitar”, afirma o comissário da exposição, Marco Daniel Duarte, em declarações ao jornal Voz da Fátima. “Num tempo em que todos estamos com os rostos cobertos, pareceu-nos oportuno olharmos para os rostos de Fátima: são eles, através de diferentes formas de agir e de pensar, a face de uma história de esperança que alenta o mundo há mais de um século”, explica o diretor do museu do Santuário de Fátima.

A partir do acontecimento e da Mensagem que Nossa Senhora deixou na Cova da Iria, a exposição conta a história de Fátima nos vários rostos que a fizeram e cuja identidade conduzirá à esperança, em que as máscaras tapam os rostos humanos. Através do relato das ações concretas dos protagonistas de Fátima, é dado a conhecer o trabalho e o compromisso que eles assumi-

ram na divulgação da mensagem que a Virgem de Fátima legou aos Pastorinhos.

Ao apresentar o Santuário como lugar de peregrinação, a mostra vai, deste modo, percorrer os rostos que construíram Fátima do ponto de vista da fé, do património e da cultura, sem deixar de olhar pluralmente para os que, durante anos, se insurgiram como críticos e opositores a Fátima.

Uma narrativa dividida em duas partes

A narrativa da exposição está dividida em duas partes “a primeira, mais factual, relacionada com os rostos visíveis de Fátima, com as pessoas concretas que edificaram este lugar; a segunda,

com os rostos concretos, mas espirituais, com os eixos teológicos percecionáveis a partir de Fátima, proporcionando uma visita orante e muito interpeladora”, explica Marco Daniel Duarte.

Numa primeira parte, que percorre o primeiro século de Fátima, dão-se a conhecer os rostos relevantes da história da Cova da Iria, a começar pelos três Videntes. “Os rostos de Francisco, Jacinta e Lúcia, fixados junto a um muro da sua aldeia natal – verdadeiramente os primeiros rostos de Fátima –, abrem a exposição; seguem-se os “arautos dos conteúdos de uma narrativa que importava fazer chegar mais longe”, como é Avelino de Almeida, Judah Bento Ruah, Manuel Nunes Formigão, Luís Fischer, João de Marchi, João Paulo II, Luís Kondor, entre outros. O visitante

poderá ver, ainda, os rostos dos bispos e reitores que decidiram a construção deste lugar ao longo de um século.

Os acontecimentos da Cova da Iria foram também pautados pela dúvida e pela adversidade. Os rostos daqueles que se mostraram “adversários”, como Artur de Oliveira Santos ou Tomaz da Fonseca, estão também patentes neste espaço museológico.

José Galamba de Oliveira, Luciano Coelho Cristino ou Joseph Ratzinger são alguns dos investigadores retratados nesta exposição, não esquecendo, ainda, quem deu a “estética que diz uma mensagem”, como foi José Ferreira Thedim.

Na segunda parte, a exposição propõe um percurso orante e centrado na fé, desafiando o visitante a interpelar-se sobre a sua condição humana, numa espécie de jogo de espelhos que confronta a realidade concreta que vivemos com o desejo relacional com a transcendência. Os peregrinos têm um lugar de destaque porque “todos os peregrinos de Fátima têm um rosto e um nome”.

“A exposição resulta de um trabalho de investigação muito aprofundado que exigiu a leitura de muita documentação arquivística e bibliográfica para fazer aparecer os rostos de Fátima. Todos eles mereceriam ter já as biografias exaustivas que esta exposição pretende vir a potenciar e, por esta razão, a exposição trará novidades”, afirma o comissário da exposição, Marco Daniel Duarte.

As peças expostas pertencem, na sua maioria, ao espólio do Santuário de Fátima, havendo também peças dos Museus do Azulejo, de Aveiro e da Póvoa de Varzim, para além de bibliotecas e arquivos privados.

A exposição “Rostos de Fátima” obedece a todas as regras de segurança sanitária exigidas neste tempo de pandemia e respeita, na íntegra, o plano de contingência em vigor no Santuário de Fátima, que resulta de uma articulação entre as diretrizes da Direção Geral da Saúde para os espaços museológicos e as orientações da Conferência Episcopal Portuguesa.

A exposição estará patente ao público até 15 de outubro de 2022 e poderá ser visitada gratuitamente ao longo destes dois anos.



Não via, passei a ver

Manuel Arouca | Responsável pelo setor da comunicação social do MMF



Um dos grandes carismas do Movimento da Mensagem de Fátima (MMF) é o seu campo apostólico dos doentes; não só os retiros em Fátima, que têm trazido muitas bênçãos, mas, também, e com grande ênfase, o acompanhamento dos doentes, pelos Mensageiros, nas dioceses, nas respetivas paróquias, sempre com essa grande arma que é o terço entre os dedos.

Em conversa com o Senhor Faustino, da diocese de Leiria-Fátima (por causa do livro em que estamos a trabalhar sobre a História do MMF), que com sua humildade e devoção a Nossa Senhora, tem sido um pilar no trabalho que o Movimento tem feito com os doentes, este narrou-me o seguinte episódio: “O seu filho Filipe trabalhava com o sector dos jovens do MMF e estava a cuidar de três jovens deficientes. Chamou o pai para o ajudar – “pai tens de me vir ajudar”. Em boa hora o fez. Um dos jovens estava numa cadeira de rodas e era cego. O Sr. Faustino perguntou-lhe: “Perdeste a vista quando?”. Bruscamente, o jovem travou a

cadeira com as duas mãos, ficou o suspense no ar. O Sr. Faustino queria que ficasse tudo esclarecido; teria feito a pergunta errada? O jovem, depois da travagem brusca, num tom sereno, como se fosse o coração a falar disse: “Dou Graças a Deus! Perdi a vista num dia de Páscoa, mas comecei a ver doutra maneira. Quando tinha olhos para ver não via. A cegueira transformou-me; passei a ver de outra maneira. Foi uma graça do Céu”.

Na realidade, este jovem, por razões financeiras, teve de ir adiando um tratamento que, quem sabe, podia tê-lo salvo da cegueira. Mas para ele “não via e passou a ver”. Falava de Jesus com uma grande alegria, e o tempo passou a ser todo focado em Jesus: “Não há luz mais intensa do que essa”.

Vivemos tempos muito difíceis, como difícil foram as provações dos Pastorinhos, mas os doentes, mesmo não podendo contar com os retiros, contam com o grande coração de cada um dos Mensageiros, espalhados por esse país fora.

Movimento da Mensagem de Fátima vai oferecer uma prenda a Nossa Senhora na Peregrinação Nacional de 2021

Os Terços rezados, os primeiros sábados cumpridos e as adorações eucarísticas realizadas vão ser oferecidos a Nossa Senhora pela reparação dos pecados e súplica por aqueles e aquelas que abandonaram a Deus.

Pe. Manuel Antunes

No dia 17 de julho de 2021 – dia da Peregrinação Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima –, o Movimento vai oferecer a Nossa Senhora os Terços rezados, os primeiros sábados cumpridos e as adorações eucarísticas realizadas, sobretudo com crianças.

As intenções são as indicadas por Nossa Senhora: reparação dos pecados que se cometem e súplica por aqueles e aquelas que abandonaram a Deus, para que regressem de novo Àquele que veio ao mundo, Jesus Cristo, para a todos salvar. Assim pediu Nossa Senhora em Fátima e assim fizeram os Pastorinhos.

O MMF pede que, até ao dia 30 de junho de 2021, sejam enviadas as ficha devidamente preenchida para o Secretariado Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima, Rua de Santa Isabel, 360, Cova da Iria, 2495-424 FÁTIMA.



Os meninos da Senhora

Pe. Dário Pedroso

Muitas famílias desta velha Europa, cada vez mais descristianizada, sem amor à vida, à dignidade humana, sôfrega de dinheiro, de prazeres, de comodismo, de “deuses” encantados, como o poder e o dinheiro, os palácios e as orgias, teimam em não ter filhos. Mas, mesmo na Europa, os filhos dos africanos e dos muçulmanos multiplicam-se, enchem as escolas, começam a ter poder. Em zonas da Europa, como nalgumas de Portugal, fecham-se as escolas, pois não há crianças. Precisamos de berços com meninos e meninas como em Belém no Presépio. Precisamos que a Senhora de todos os meninos e meninas do mundo cuide deles e delas e de suas famílias, e que cuide também da vida, da família, da cultura, do amor dos muitos milhões de

crianças que vivem em campos de refugiados, sem os bens necessários, que nascem em favelas e em países pobres, que não podem ir às escolas, que não têm computador ou internet para puderem estudar, que não têm boa alimentação, nem remédios para cuidarem da saúde.

Os meninos dos nossos presépios

São muitos, são milhões os que nascem na pobreza, na miséria, na rua, debaixo de uma árvore, em condições desumanas. São muitos os que não têm água ou luz, tal é o estado da sua pobreza. E que dizer dos meninos que nascem em campos de refugiados, em zonas de guerra, ouvindo os tiros e sem meios para

os pais e mães os sustentarem? E que dizer daqueles que crescem a viver com fome, todos os dias, a não poderem ir à escola, a serem explorados desde pequenos por trabalhos pesados ou por outros crimes mais nojentos e ofensivos como a exploração sexual?! Sabemos que milhões de meninas, em vários países, são dadas em casamento a homens adultos, não tendo elas ainda 10 ou 12 anos. São estes os meninos e meninas de muitos dos nossos presépios de hoje. E nascem para não serem amados, cuidados, sem terem, muitas das vezes, quem vele por eles. E quantos no mundo têm sido mortos pelos próprios pais ou padrastos? Já sem falar dos milhões que são mortos antes de nascer!

Mãe de todas as crianças

Ter sido Mãe do Menino do presépio, em Belém, o Menino Deus, deu a Maria de Nazaré a graça, a missão de ser Mãe de todas as crianças do mundo. Ela sofre ao ver tantas a sofrer, a morrerem à fome, a serem exploradas, maltratadas. Ela sofre ao sentir que é o seu Jesus que está em cada criança e que não é amado como Ela O amou a Ele. Ela sofre por sentir que em tantos nascimentos não há amor, carinho, como houve no presépio de Belém. E Ela, como Mãe de todos e de todas, quer ajudar, quer converter a consciência de pais, de familiares, de governantes, para que esses bebês e essas crianças sejam amadas e respeitadas. A Senhora de todos os

Meninos deseja que todos possam viver e participar no mesmo amor que havia no presépio de Belém, no seu Coração de Mãe e no coração de São José, nos cuidados, no zelo, no carinho dos dois para com o seu Jesus. Ela pede-nos que cuidemos dos bebês, das crianças; que velemos para que não tenham fome, para que possam ter amor e para que sejam bem tratados; que velemos para que os meninos de todo o mundo possam ser felizes e amados; que lutemos para darmos a todos os meninos e meninas meios de educação, de higiene, de alimentação, de respeito pela sua dignidade, pelo seu corpo, pela sua vida; que ajudemos a que todos sejam mais amados e mais respeitados; que metamos a todos no seu Coração de Mãe, pois Ela ama todas essas crianças com todo o seu amor materno.

8 de Dezembro

O contributo português para a celebração da Imaculada Conceição de Maria

A solenidade litúrgica da devoção à Imaculada Conceição, celebrada a 8 de dezembro, tem dois intervenientes que nos dizem muito: santa Beatriz, a primeira santa portuguesa, e o seu irmão, beato Amadeu.

Manuel Arouca | Responsável pelo setor da comunicação social do MMF



Quem influenciou o Papa Sisto IV, em 1477, a instituir a festa litúrgica no dia 8 de dezembro como o dia da Imaculada Conceição foi, precisamente, frei Amadeu, que era seu secretário. Faz todo o sentido a interpretação de que toda essa motivação de Amadeu se deveu ao que aconteceu a sua

irmã Beatriz. Beatriz foi encerrada durante três dias numa arca, devido aos ciúmes loucos da rainha portuguesa Isabel, casada com D. João de Castela. Dá-se, então, o milagre da aparição da Imaculada Conceição que diz a Beatriz que não morrerá e que irá fundar uma Ordem em devo-

ção à Imaculada Conceição: as Conceptionistas.

É nesse ano de 1477 que Beatriz patrocina a pintura de um belo quadro sobre o mistério da Imaculada Conceição, na igreja do convento das Dominicanas, em Toledo. Nesse 8 de dezembro de 1477, a futura santa Beatriz assiste à tão significativa missa, na companhia da rainha Isabel, a Católica, de quem se tornara uma boa amiga.

Em breve, nas nossas páginas, teremos uma sumária história de Santa Beatriz, assinada pelas Irmãs Conceptionistas de Campo Maior, onde nasceu a primeira santa portuguesa.

Da Imaculada Conceição ao Triunfo do Imaculado Coração de Maria.



MOVIMENTO DA
MENSAGEM DE FÁTIMA

Rua Santa Isabel, 360
Cova da Iria
2495-424 FÁTIMA
Telf. 249 539 679

mmfatima.pt

secretariadonacional@mmfatima.pt

www.facebook.com/mmfatima.pt

Mensageiros da Paz

A Mensagem de paz de Nossa Senhora (Parte 2)

Diác. Francisco Fernandes Alves

Nossa Senhora do Rosário, rainha e padroeira de Portugal, tem as suas raízes na devoção do povo português a Nossa Senhora, sob o título de Nossa Senhora da Conceição. Desde Covadonga a Nossa Senhora da Oliveira, no norte de Portugal, é constatada uma íntima devoção e um amor e respeito profundos a Nossa Senhora.

Foi D. João IV, rei de Portugal, que proclamou Maria, mãe de Jesus Cristo, rainha e padroeira de Portugal, oferecendo-lhe a coroa real e constituindo-se seu vassalo com a vassalagem de 50 cruzados anuais. Concretizou estes factos em Nossa Senhora da Conceição, em Vila Viçosa, e referendou esta decisão real nas Cortes, em 1646, que a aceitou e confirmou por aclamação. É devido a esta decisão real que os reis e rainhas de Portugal nunca mais usaram coroa real.

Podemos considerar as aparições de Fátima não apenas uma aceitação, mas também uma mensagem bíblica, amorosa e profética. Na mensagem de Fátima é dito que em Portugal se conservará sempre o dogma da fé.

Importa, pois, realizarmos, em Portugal, a mensagem de Fátima e tornarmo-la apetecível ao mundo inteiro, pois Maria é rainha universal, aceitando ser rainha de Portugal.

Europa, Busca a tua identidade

Pe. Manuel Antunes

Em 1982, João Paulo II, aquando da sua peregrinação a Santiago de Compostela, disse: “Europa cristã, onde estás? Busca a tua identidade!”. Onde está a Europa dos heróis, sábios e santos que tanto te dignificaram e enriqueceram? Ignorar e desligar um passado enobrecido à luz da Fé, cultura humana e religiosa é traição e cobardia. Não queiram negar e desprezar o que é real e evidente. As forças do mal procuram teimosamente construir uma nova Europa sem Deus, en Deusando a razão, a ciência e a técnica como valores absolutos. Os responsáveis estão a braços com novos problemas que vão surgindo, vítimas do orgulho. Tinha razão João Paulo II ao dizer: “Europa, busca a tua identidade!”.

Como Portugal faz parte integrante da Europa, a mensagem do Papa dirige-se também a Portugal. Neste momento que estamos a viver, apetece-me dizer também: “Portugal, não esqueças a tua identidade!”: aquele Portugal que no passado

se identificou com Cristo, Verdade e Vida, e com Aquela que sempre o acompanhou nas horas mais difíceis da nossa história, e se chama Maria de Nazaré, “Mãe do Salvador Jesus Cristo”; aquele Portugal de heróis que, entre ondas montanhosas, atravessaram mares nunca antes navegados, descobrindo novas terras que povoaram e cultivaram, e povos que evangelizaram; aquele Portugal que, embora nação geograficamente pequena, se tornou grande na sua história; aquele Portugal com famílias cristãs onde Deus tinha o Seu primeiro lugar, e os filhos cresciam sob o manto maternal de Nossa Senhora; aquele Portugal onde Deus era respeitado e testemunhado sem respeitos humanos. Não podemos esquecer que Portugal nasceu e cresceu com Deus.

Alguém, em tempos passados, chamou a Portugal Terra do Santíssimo Sacramento e Terra de Santa Maria. A devoção a Nossa Senhora está na génese da Nação Portuguesa, a começar

por D. Afonso Henriques. Muitos monumentos e uma grande parte das catedrais são dedicados a Nossa Senhora. Portugal foi a nação preferida por Deus para comunicar, por intermédio de Nossa Senhora, e do Anjo de Portugal, uma das mais importantes mensagens privadas. É uma mensagem profundamente bíblica, ascética e mística, aceite pelo magistério da Igreja, mas infelizmente desconhecida no seu conteúdo fundamental pela maior parte dos portugueses. Começou por proclamar a existência e o primado de Deus, com estas palavras: “Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam e não Vos amam”.

Muitos portugueses esqueceram Deus deixando-se contagiar por um ateísmo e um indiferentismo, confiando mais no poder da ciência do que no poder de Deus. Recordamos o que diz o salmo 126: “Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a constroem. Se o



Senhor não guardar a cidade, em vão vigiam as sentinelas”. Diz o ditado popular: “Mais vale quem Deus ajuda do que quem muito madruga”.

S. Paulo convida-nos: “já é hora de acordardes do sono.

Despojemo-nos, por isso, das obras das trevas e revistamo-nos das armas da luz” (Rm 13-12). Despertemos para uma vida mais coerente com os princípios que dignificam a pessoa, a família e a nação.

Mensagem de Fátima apresentada como meio de “consciência e fortalecimento de pertença à Igreja”

Na peregrinação mensal de novembro, que também celebrou a Solenidade da Dedicção da Basílica da Santíssima Trindade, o padre Carlos Cabecinhas refletiu sobre o “mistério da Igreja de pedras vivas”.

Diogo Carvalho Alves



Reitor exortou à proximidade com o Santo Padre, pela oração, e apresentou a mensagem de Fátima como meio de “consciência e fortalecimento de pertença à Igreja”.

No passado dia 13 de novembro, na homilia da Missa da peregrinação mensal de novembro, na qual também se celebrou a Solenidade da Dedicção da Basílica da Santíssima Trindade, o reitor do Santuário de Fátima, padre Carlos Cabecinhas, apresentou a mensagem de Fátima como meio de “consciência e fortalecimento de pertença à Igreja”, nomeadamente pela união e comunhão com o Papa.

Aproveitando a data festiva da dedicação da mais recente Basílica da Cova da Iria, o presidente da celebração começou por ali deduzir o significado do “mistério da Igreja de pedras vivas”, a partir de referências da Palavra proclamada.

Ao afirmar que cada cristão é “templo e glória de Deus”, o reitor do Santuário destacou a dignidade e responsabilidade que essa consciência deve merecer: “Quer quando nos

reunimos como comunidade crente, quer no silêncio do nosso coração, somos o lugar que Deus escolheu para habitar, daí a nossa dignidade e responsabilidade [de nós] alegrarmos com as Suas alegrias e de sofrermos com a infidelidade dos Seus membros”, disse. “Sermos Igreja passa pela comunhão com o Papa Francisco. A concessão do título de Basílica a esta Igreja põe em evidência o vínculo especial de comunhão com a Igreja de Roma e com o Santo Padre, o que, aqui em Fátima, é especialmente significativo”.

Ao evidenciar o primado apostólico de Pedro como o fundamento da missão do Papa na Igreja e o seu ministério como um serviço, o presidente da celebração exortou à proximidade com o Santo Padre, pela oração, e apresentou a mensagem de Fátima como meio de “consciência e fortalecimento

de pertença à Igreja”, nomeadamente através dessa mesma união e comunhão com o Papa: “A mensagem de Fátima faz-nos tomar consciência de que somos estas pedras vivas da Igreja do Senhor. Por isso, fortalece o nosso sentido de pertença à Igreja, nomeadamente através da união com o Santo Padre. (...) Celebrar a dedicação desta Basílica da Santíssima Trindade significa assumir o compromisso de união e comunhão com o Santo Padre, o compromisso de acolhimento do seu magistério, o compromisso de rezarmos por ele”, concluiu.

A Igreja da Santíssima Trindade foi dedicada em 12 de outubro de 2007 pelo cardeal Tarcísio Bertone, então Secretário de Estado do Vaticano e legado pontifício do Papa Bento XVI para o encerramento do 90.º aniversário das aparições de Nossa Senhora aos três pequenos pastores videntes.

“O sofrimento e a morte não podem ser confinados”

Eucaristia pelas vítimas da pandemia reuniu 21 bispos e autoridades nacionais em Fátima, evocando profissionais de saúde, investigadores e cuidadores.

Carmo Rodeia



D. José Ornelas Carvalho pede aos cristãos para manterem comportamentos responsáveis.

Os bispos portugueses homenagearam no passado dia 14 de novembro as vítimas da pandemia, numa celebração presidida por D. José Ornelas Carvalho, que decorreu na Basílica da Santíssima Trindade, em Fátima.

A eucaristia, que evocou famílias, profissionais da saúde, investigadores e cuidadores, por toda a sua “dedicação, esforço, inteligência e abnegação” foi um verdadeiro manifesto em defesa da vida, que deve ser defendida “de forma incondicional, com responsabilidade, generosidade e competência”.

“Se aprendermos desta epidemia a cuidar uns dos outros e juntos deste mundo, teremos feito justiça e boa memória dos que partiram e dos esforços de quantos os acompanharam na última etapa da vida nesta terra”, acrescentou o bispo de Setúbal.

D. José Ornelas Carvalho, atual presidente da Conferência Episcopal Portuguesa, referiu ainda que a crise tem mostrado que “o sofrimento e a morte não podem ser confinados e que só juntos, com o esforço e a responsabilidade de todos, podemos construir um mundo aceitável para todos, em que nos cuidemos mutuamente”.

“A pandemia que está a condicionar todo o planeta coloca-nos diante da evidência do dom precioso da vida humana e de todas as capacidades de que somos

capazes, mas igualmente da fragilidade do nosso ser individual, das nossas realizações sociais, políticas, económicas e científicas, bem como do próprio mundo que habitamos”, acrescentou ainda.

A celebração contou com a presença de 21 bispos, entre eles o núncio apostólico em Portugal, do Reitor do Santuário de Fátima, do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, do Primeiro-ministro, António Costa, e de várias entidades públicas que se quiseram associar a esta homenagem de oração pelas vítimas, diretas ou indiretas, da pandemia.

À margem da celebração, interpelado pelos jornalistas, o Presidente da República deixou elogios ao “comportamento exemplar da Igreja”, que “soube abdicar de celebrações importantes como o 13 de maio em Fátima”: “Quería assinalar e agradecer à Igreja Católica, que tem sabido interpretar os valores da vida e da saúde, que são valores essenciais para o Cristianismo e, nessa medida, tem sido exemplar nas celebrações, todas elas aqui em Fátima”. “Foram esforços muito grandes. Ainda agora, falando com o presidente da Conferência Episcopal [disse] o que tem feito a Igreja Católica é verdadeiramente exemplar de serviço, de valores fundamentais, mas também de serviço da comunidade portuguesa”.

A última sessão dos Encontros na Basílica deste ano pastoral,

que decorreu no passado dia 8 de novembro, teve como orador o padre Joaquim da Silva Teixeira, da Ordem dos Carmelitas Descalços, que apresentou Fátima como “escola de santidade”. Na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, o sacerdote perspetivou o Anjo e a Virgem Maria como os mestres da “escola de santidade que é Fátima” e as três crianças, Lúcia, Francisco e Jacinta, como os discípulos escolhidos para receberem um ensinamento.

“Fátima, ao receber a visita da ‘Senhora mais brilhante que o Sol’ naquelas crianças, recebeu também a missão de legar ao mundo a graça que recebeu”, disse o sacerdote carmelita, ao destacar a “resistência às adversidades” que fez dos Pastorzinhos “mestres desta escola de santidade”.

O encontro terminou com um recital, pelo organista Filipe Veríssimo e pelo violinista Eliseu Silva.

FÁTIMA e os PAPAS



O Dia Mundial da Paz e Fátima

As visitas papais deram visibilidade a Fátima e transformaram-se em verdadeiros momentos de oração pela Paz na Igreja e no Mundo.

Carmo Rodeia

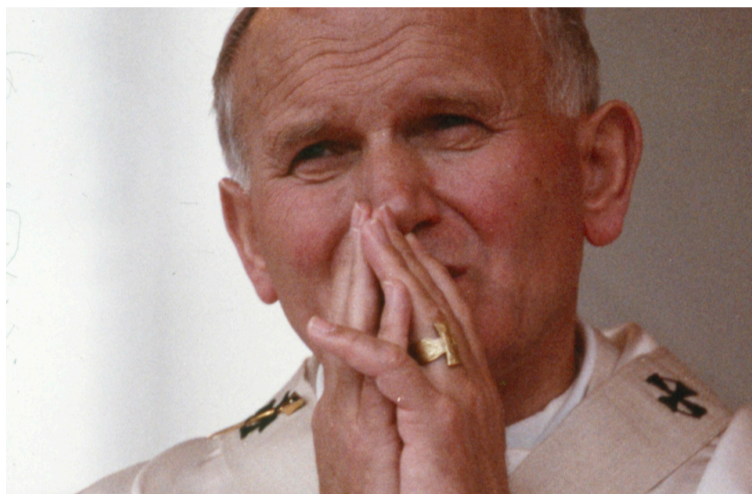
O Dia Mundial da Paz que, no próximo dia 1 de janeiro, se celebrará pela 54.ª vez, é um dos momentos mais marcantes no calendário de atividades do Santo Padre. Além de ser o primeiro dia do Ano, o Papa tem sempre uma mensagem específica que condiciona todo o ano pastoral, atraindo a atenção da esmagadora maioria dos órgãos de comunicação social, já que baliza, de uma forma mais política, o entendimento que a Igreja tem num dado momento sobre as condições para a construção da paz.

Criado em 1967 pelo Papa Paulo VI, o primeiro Papa que visitou a Cova da Iria, este dia é também assinalado no Santuário de forma especial, unindo uma vez mais o sucessor de Pedro ao acontecimento e à mensagem de Fátima.

Ao longo de todos os pontificados, desde as aparições, que vemos os Papas a repetirem o mesmo pedido celeste que chegou aos pastorinhos pela voz de Nossa Senhora. Aliás, o tema da Paz é, cronologicamente, o mais falado do princípio ao fim dos acontecimentos, desde as aparições do Anjo até à consumação da terceira parte do Segredo de Fátima, e aparece relacionado com vários assuntos como a recitação do Terço ou a visão do Inferno, a necessidade de conversão dos pecadores ou o fim da guerra ou, ainda, a conversão da Rússia e o ataque ao Bispo de Branco.

Todas as aparições do Anjo começam com a frase: “Não temais. Sou o anjo da paz... orai comigo”. Por outro lado, em todas as aparições Nossa Senhora pede aos pastorinhos para rezarem o Terço pela paz e anuncia o fim da guerra; adverte com muita seriedade para uma nova guerra se os homens não se converterem; pede a consagração do mundo ao Imaculado Coração e, por fim, deixa a garantia materna: se fizerem o que eu vos peço salvar-se-ão muitas almas.

A conversão e a oração são assim um caminho único para



Todos os Papas, de Paulo VI a Francisco, passando por João Paulo II e Bento XVI foram peregrinos pela Paz

a paz. Embora pareçam inúteis e ineficazes, diante do poder dos fortes, que fazem a história das grandes nações e estão na origem de muitos conflitos que martirizam a humanidade, a verdade é que os esforços pedidos por Nossa Senhora continuam hoje a ecoar nas palavras do sucessor de Pedro.

Quando, de regresso a Roma, em maio de 2017, Francisco foi interpelado por uma jornalista portuguesa sobre o que iria dizer a Donald Trump, depois de ter vindo a Fátima, o Papa respondeu: “Fátima tem uma mensagem de paz. Do que vou falar daqui em diante com quem quer que seja? Da paz. O assunto é a paz”.

Quando foi anunciada a visita do Papa Paulo VI a Portugal, esta foi apresentada como “peregrinação para honrar Maria Santíssima e invocar a sua intercessão em favor da paz da Igreja e do mundo”. E, de facto, foi isso que se viu na homília do dia 13 de maio de 1967. O Papa começa por apresentar duas intenções: “A primeira intenção é a Igreja: a Igreja una, santa, católica e apostólica. Queremos rezar, como dissemos, pela sua paz interior”. A segunda “é o mundo, a paz do mundo”. Para estas duas intenções deixou duas preces: “Queremos pedir a Maria uma Igreja viva, uma Igreja verdadeira, uma Igreja unida, uma Igreja santa” e “a paz, dom que só Deus pode dar”.

Também João Paulo II, em cujo pontificado se deram passos importantes para a paz e a reconciliação entre os povos, nomeadamente aproximando o Leste do Ocidente, depois de anos de domínio soviético, se refere, por variadas vezes, à paz a partir de uma leitura de Fátima: “A mensagem de Fátima é um apelo à conversão, alertando a humanidade para não fazer o jogo do ‘dragão’ que, com a ‘cauda, arrastou um terço das estrelas do Céu e lançou-as sobre a terra’ [...]. Na sua solicitude materna, a Santíssima Virgem veio aqui, a Fátima, pedir aos homens para não ofenderem mais a Deus Nosso Senhor, que já está muito ofendido. É a dor de mãe que a faz falar; está em jogo a sorte de seus filhos. Por isso, dizia aos pastorinhos: Rezai, rezai muito e fazei sacrifícios pelos pecadores, que vão muitas almas para o inferno por não haver quem se sacrifique e peça por elas”.

Em 2010, quando se cumpriam dez anos da beatificação dos agora santos Francisco e Jacinta Marto, Bento XVI, na Cova da Iria, não esqueceu a paz: “Irmãs e irmãos muito amados, também eu vim como peregrino a Fátima, a esta ‘casa’ que Maria escolheu para nos falar nos tempos modernos. Vim a Fátima para rejuvilar com a presença de Maria e sua materna proteção. Vim a Fátima, porque hoje converge para aqui a Igreja peregrina,

querida pelo seu Filho como instrumento de evangelização e sacramento de salvação. Vim a Fátima para rezar, com Maria e tantos peregrinos, pela nossa humanidade acobrinhada por misérias e sofrimentos” [...] E, prossegue: “Iludir-se-ia quem pensasse que a missão profética de Fátima esteja concluída. Aqui revive aquele desígnio de Deus que interpela a humanidade desde os seus primórdios: “Onde está Abel, teu irmão? [...] A voz do sangue do teu irmão clama da terra até Mim” (GN 4, 9). O homem pôde espoletar um ciclo de morte e terror, mas não consegue interrompê-lo... Na Sagrada Escritura, é frequente aparecer Deus à procura de justos para salvar a cidade humana e o mesmo faz aqui, em Fátima, quando Nossa Senhora pergunta: “Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em ato de reparação pelos pecados com que Ele mesmo é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?”

Embora no que toque ao tema da paz sobressaia, como refere o cardeal D. António Marto, “um contraste evidente entre a grande história das nações e dos seus conflitos e a pequena história individual”, tão bem protagonizada pelos três videntes – crianças pobres e humildes –, “são os pobres aqueles que são chamados a intervir na construção da paz”. Com que força? Com a força e os meios que aparentemente parecem inúteis e ineficazes e são eles a oração, a adoração a reparação e a comunhão. Prossegue o bispo da diocese de Leiria-Fátima: trata-se de uma proposta para “construir a paz a partir do alto e de baixo de todos nós: não sendo homens de poder podemos mudar o mundo através deste poder, deste dom que nos é confiado por Deus”. Os próprios fiéis compreenderam esta missão pela paz que Fátima desempenha. A peregrinação da Imagem da Senhora de Fátima pelo mundo inteiro é disso o exemplo mais paradigmático.

OPINIÃO

O mundo Em Fátima

Pe. José Nuno Silva
A paz e a liberdade religiosa



O ano que termina fica assinalado por acontecimentos marcantes para a questão da paz e da liberdade religiosa. Alguns foram ecoando ao correr dos meses neste espaço da Voz da Fátima. Muitos destes acontecimentos, pela gravidade de que se revestem, anunciam-se ameaçadores para o futuro próximo em muitas regiões do mundo. Aliás, se alguns continentes, como África ou a Ásia, são particularmente castigados, a verdade é que as tensões decorrentes da manipulação ideológica e política dos nomes de Deus se estendem progressivamente por todo o planeta.

Mas há luzes neste processo histórico. O ano que finda fica marcado pela encíclica do Papa Francisco Fratelli Tutti, todos irmãos. O documento, pelo acolhimento que alcançou por parte das religiões do mundo, promete ser um novo marco no progresso do diálogo entre as comunidades crentes e, deste modo, contribuir para o caminho da paz entre as nações.

Neste contexto, Fátima, lugar mundial de oração pela paz, tem também um papel singular convergente com esta especificidade do . De facto uma interpretação universalmente fraterna, como pede o Concílio, da terceira parte do Segredo de Fátima, permite legitimamente descobrir no martírio dos cristãos que atravessam a cidade humana destruída pela guerra uma parábola profética que vincula as duas causas: a paz e a liberdade religiosa, o diálogo inter-religioso como dinamismo para a paz. Por isso, na Voz da Fátima, continuamos a dar a conhecer, ajudar a refletir e propor rezar por esta causa, os seus dramas e as suas vítimas, os protagonistas e as esperanças que emergem.

O Pe. José Nuno Silva é capelão do Santuário de Fátima

O Santuário de Fátima de outubro a maio

Fora do tempo das grandes peregrinações internacionais aniversárias, o Santuário de Fátima continua a ser um lugar de oração, recoleção e vivência da fé. Entre outubro e maio, a Cova da Iria está, muitas vezes, despida de um dos elementos que mais a caracterizam: as multidões... É nesta quietude que a peregrinação a Fátima ganha um outro sentido.

Diogo Carvalho Alves



Passam vinte minutos das seis de uma tarde de dezembro. É já noite e a chama fugaz das poucas velas que ainda murmuram na pira contrastam com o frio de um inverno serrano que revolve o Recinto de Oração do Santuário. Daqui a minutos, tem início a recitação do Rosário, ali ao lado, na Capelinha das Aparições. Não mais que duas dezenas de peregrinos participam presencialmente, os restantes, largos milhares, acompanham a oração pela televisão, rádio e canais do Santuário.

Assim, despida das habituais multidões que durante os meses de primavera e verão ali acorrem, a Cova da Iria ganha um esplendor diferente. O sossego e o silêncio que ali se sentem são propícios à reflexão interior e oração, que aquecem a alma e servem de agasalho ao corpo.

Durante os meses de inverno, a grande maioria das celebrações decorre no conforto de uma das Basílicas, a começar, desde logo, pelas celebrações deste Natal. Neste contexto de pandemia, a Basílica da Santíssima Trindade, que alberga uma assembleia com capacidade para mais de 10 mil lugares sentados, agora reduzida a pouco mais de 3 mil, é um espaço privilegiado para participar na Missa, garantindo o cumprimento da distância física de segurança.

Fé, cultura e formação

O ambiente que se vive durante os meses de outono e inverno no Santuário de Fátima é de uma maior tranquilidade, mas nem por isso a oferta cultural e pastoral são escassas, a começar pela recém-inaugurada exposição temporária “Rostos de Fátima: fisionomias de uma paisagem espiritual”, que pode ser visitada no Convivium de Santo Agostinho, no piso inferior da Basílica da Santíssima Trindade. (Ver pág.7)

Na Basílica de Nossa Senhora do Rosário, decorrem os primeiros Encontros na Basílica do ano pastoral já a partir de 10 de janeiro, e depois a 14 de março, ambos com o habitual recital no final.

No âmbito pastoral, a Escola do Santuário garante a qualidade da sua oferta através de propostas de aprofundamento da espiritualidade da mensagem de Fátima concretizadas em retiros e itinerários de espiritualidade, com a possibilidade de uma hospedagem próxima no conforto das Casas de Retiro do Santuário.

Ao nível litúrgico, entre outubro e maio, o destaque vai para as celebrações da Semana Santa e Páscoa e o dia da festa dos Santos Francisco e Jacinta Marto, que se celebra a 20 de fevereiro.

Apesar de serem meses menos movimentados, o Santuário acolhe, ainda assim, diversas peregrinações, como é o caso da

Peregrinação das Pessoas com Doenças Raras, que, em 2021, na sua terceira edição, ganha especial relevo, tendo em conta que o ano pastoral que agora inicia é dedicado à fragilidade humana.

Perto da natureza

Plenos de serenidade e silêncios são também os trilhos que serpenteiam os Valinhos, a poucos quilómetros do Santuário. Ali, num contacto muito próximo com a natureza, os peregrinos podem visitar a Lapa do Cabeço, lugar da primeira e a terceira aparições do Anjo aos videntes, em 1916, e percorrer as estações da Via-Sacra, no Caminho dos Pastorinhos, que passa pelo local onde ocorreu a quarta aparição de Nossa Senhora, a 19 de agosto de 1917. Ali ao lado, em Aljustrel, a casa dos santos Francisco e Jacinta Marto está aberta, podendo ser visitada diariamente entre as 9h00 e as 18h00.

De regresso ao Recinto de Oração, o dia finda e o sol já se põe. As cores quentes tardias contornam a silhueta escura da Colunata, onde os candeeiros começam a alumiar a noite que chega. O Santuário enche-se de novo com o silêncio característico destes dias despídos de multidões. Assim, quase vazio, parece que enche a alma.

“Uma síntese sólida e atual da mensagem de Fátima”

Dentro da Luz. Um itinerário para compreender a mensagem de Fátima é o título do livro da autoria da irmã Ângela Coelho.

Cátia Filipe

Dentro da Luz. Um itinerário para compreender a mensagem de Fátima é o título do livro da irmã Ângela de Fátima Coelho, da Aliança de Santa Maria, apresentado no passado dia 14 de novembro, numa sessão que contou com a participação da autora e do reitor do Santuário, padre Carlos Cabecinhas.

O livro que é dado à estampa constitui, em grande medida, o fruto do seu empenho pastoral de várias dezenas de anos, mas particularmente da orientação dos cursos sobre a mensagem de Fátima, iniciativa com que o Santuário de Fátima assinalou o septenário de preparação para o Centenário das Aparições de Fátima e que se mantém ainda como lugar privilegiado de divulgação da Mensagem.

O livro, que abre com o prefácio do cardeal D. António Marto, a que se segue uma palavra introdutória da autora, propõe um itinerário em 12 capítulos, que conduzem o leitor dos “conteúdos da mensagem ao testemunho dos videntes, de forma gradual e progressiva”.

“Este livro é uma síntese amadurecida, sólida e atual da mensagem de Fátima, que nos oferece uma sistematização dos seus conteúdos, nos possibilita uma leitura global do acontecimento Fátima e nos leva a tomarmos consciência da sua atualidade para os dias de

hoje”, considerou o reitor.

“O texto que aqui se apresenta resulta de um conjunto vasto de leituras teológicas e da reflexão pessoal que estiveram na base de muitas palestras e cursos que apresentei ao serviço da difusão da mensagem de Fátima nos últimos vinte anos”, clarifica a irmã Ângela Coelho, que começa esta introdução por relatar a experiência pessoal que teve nos encontros com a irmã Lúcia, de cuja Causa de Beatificação é vice-postuladora desde 2014.

O livro Dentro da Luz encontra-se à venda na livraria e na loja on-line do Santuário em <https://store.fatima.pt/>



AGENDA

dezembro

25 sex	NATAL DO SENHOR
27 dom	SAGRADA FAMÍLIA DE JESUS, MARIA E JOSÉ Festa

janeiro 2021

1 sex	SANTA MARIA, MÃE DE DEUS Solenidade
3 dom	EPIFANIA DO SENHOR Solenidade
10 dom	BATISMO DO SENHOR Solenidade